



O Papel mediador da esperança nas relações de ansiedade e depressão e a satisfação do trabalho em tempos da pandemia do Covid 19

The mediating role of hope in anxiety and depression relationships and job satisfaction in times of the Covid-19 pandemic

El papel mediador de la esperanza en las relaciones de ansiedad y depresión y la satisfacción en el trabajo en tiempos de la pandemia del Covid 19

Ana Rigel

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Brasil.

ana.rigel@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8038-4881>

Guilherme Zonta

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Brasil.

guilhermezonta@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2357-9073>

Histórico do artigo:

Recepção: 1º semestre de 2022

Aprovação: 1º semestre 2022

Publicado: 2º semestre 2022

RESUMO

Este estudo objetivou analisar o papel mediador da esperança nas relações entre depressão e ansiedade e a satisfação no trabalho no contexto de pandemia do COVID 19. A pesquisa realizada foi descritiva, com dados quantitativos e corte transversal. A amostra final contou com 234 respostas, selecionadas pela técnica de amostragem por conveniência e pelo método bola de neve. A análise de dados foi realizada através da modelagem por equações estruturais com estimativa dos mínimos quadrados parciais (PLS). Os resultados mostraram um efeito direto negativo entre as relações: depressão e esperança e ansiedade e esperança, verificou-se ainda um efeito direto positivo entre esperança e satisfação no trabalho. Adicionalmente foi identificado um efeito mediador da esperança nas relações de depressão e satisfação no trabalho, assim como a esperança exerceu o papel de mediação na relação entre ansiedade e satisfação no trabalho. Deste modo, o estudo em questão contribuiu para demonstrar o papel da esperança como um fator importante para o contribuir com a diminuição da satisfação quando depara-se com a ansiedade e depressão no trabalho em tempos que foram assolados pela pandemia do COVID-19..

Palavras-chave: Esperança; Ansiedade; Depressão, Satisfação no Trabalho.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the mediating role of hope in the relationships between depression and anxiety and job satisfaction in the context of the COVID 19 pandemic. The research carried out was descriptive, with quantitative data and a cross-sectional cut. The final sample counted 234 responses, selected by the convenience sampling technique and the snowball method. Data analysis was carried out through structural equation modeling with partial least squares (PLS) estimation. The results showed a negative direct effect between the relationships: depression and

hope and anxiety and hope, and a positive direct effect between hope and job satisfaction. Additionally, a mediating effect of hope in the relationships between depression and job satisfaction was identified, as well as hope played a mediating role in the relationship between anxiety and job satisfaction. Thus, the present study contributes to demonstrate the role of hope as an important factor to contribute to the decrease of satisfaction when faced with anxiety and depression at work in times that were assailed by the COVID-19 pandemic.

Keywords: Hope; Anxiety; Depression, Job Satisfaction.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel mediador de la esperanza en las relaciones entre depresión y ansiedad y la satisfacción en el trabajo en el contexto de la pandemia del COVID 19. La investigación realizada fue descriptiva, con datos cuantitativos y corte transversal. La muestra final contó con 234 respuestas, seleccionadas por la técnica de muestreo por conveniencia y por el método bola de nieve. El análisis de datos se realizó mediante el modelado por ecuaciones estructurales con estimación de los mínimos cuadrados parciales (PLS). Los resultados mostraron un efecto directo negativo entre las relaciones: depresión y esperanza y ansiedad y esperanza, también se verificó un efecto directo positivo entre esperanza y satisfacción en el trabajo. Adicionalmente, se identificó un efecto mediador de la esperanza en las relaciones de depresión y satisfacción en el trabajo, así como la esperanza desempeñó el papel de mediador en la relación entre ansiedad y satisfacción en el trabajo. De este modo, el estudio en cuestión contribuye a mostrar el papel de la esperanza como un factor importante para contribuir a la disminución de la satisfacción cuando se enfrenta a la ansiedad y la depresión en el trabajo en tiempos asolados por la pandemia del COVID-19.

Palabras clave: Esperanza; Ansiedad; Depresión; Satisfacción en el Trabajo.

1 INTRODUÇÃO

Em meados de março de 2020, o mundo encontrou-se em uma crise emergencial sanitária disseminada pelo lastramento do vírus Corona vírus, também conhecido como COVID-19, que ultrapassou as barreiras continentais e infiltrou-se como uma pandemia agressiva em nível global (KUMAR et al., 2021). No contexto do mundo do trabalho, as organizações empresariais buscaram-se adequações as medidas de enfrentamento da pandemia que visaram reduzir aglomerações e o contato com a população em geral, tais como isolamento e distanciamento social, adoção de home-office para os funcionários, aceleração de implantação do uso de artifícios tecnológicos que facilite as operações, entre outros (FETER et al., 2021; KUMAR et al., 2021).

Se por um lado, a pandemia trouxe consigo mudanças bruscas nas transações comerciais e relações empresariais que contribuíram para a superação dos desafios impostos pelo isolamento e distanciamento social. Por outro lado, há evidências de que nesses tempos pandêmicos, os trabalhadores experienciam sentimentos estressores e negativos, estimulados por tal panorama, agravaram-se pelas mudanças de paradigmas e as sobrecargas de trabalho, resultando em um aumento dos sintomas de ansiedade e depressão laboral (BULIŃSKA-STANGRECKA; BAGIEŃSKA, 2021). Feter et al. (2021) em um estudo pioneiro sobre a saúde mental dos brasileiros em tempos de pandemia do COVID 19 revelaram que os sintomas de ansiedade moderada aumentaram cerca 7,4 vezes e da depressão grave cerca de 6,6 vezes após a efetivação das medidas de distanciamento e isolamento social, além disso, apontaram que as doenças crônicas aliadas a instabilidade econômica gerada pelo período pandêmico foi um fator impactante de piora dos sintomas de ansiedade e depressão. Essas evidências não foram observadas apenas no Brasil, Choi, Hui, e Wan (2020) relataram situações idênticas de maiores níveis de ansiedade e depressão na população chinesa durante o surto pandêmico da COVID 19.

Nesse contexto, pesquisas sugerem que a ansiedade e a depressão causam impacto na produtividade. Na pesquisa de Ferguson, Frost, e Hall (2012) a ansiedade e a depressão tiveram

um efeito direto negativo na satisfação do trabalho em uma amostra com professores, achados semelhantes também foram encontrados por Yilmaz (2021) em um estudo com médicos de família na Turquia na crise do COVID 19. Estudos anteriores desmistificaram que a esperança é um fator comum que tende a diminuir sintomas de depressão e da ansiedade como por exemplo os resultados encontrados por Arnau et al. (2021) recentemente foi abordado no estudo de Gallagher et. al. (2021) que esperança demonstrou ser um mecanismo de defesa que diminui os sintomas depressivos em tempos de COVID 19. Adicionalmente, estudos sugerem que níveis altos de esperança podem aumentar a satisfação no trabalho segundos dados qualitativos sugeridos nas pesquisas de (DUGGLEBY; COOPER; PENZ, 2009)

Diante desses resultados, percebe-se uma lacuna de pesquisa, ao observar a ausência de estudos que contemplem o contexto atual moldado pela pandemia do COVID-19, em relacionar estressores negativos, como a ansiedade e a depressão elevados diante da atual conjectura e a possibilidade da redução dos sentimentos de esperança entre os trabalhadores, contra intuitivamente, a tendência da literatura em testar apenas cenário “positivos” em que a esperança diminui os sentimentos de ansiedade e depressão. Abancando relações que ainda não foram testadas em conjunto em um único modelo teórico ao propor a esperança como um elo mediador na relação entre depressão e ansiedade e a satisfação no trabalho e o gênero como um efeito moderador na relação entre esperança e satisfação no trabalho. Desta forma, pretende-se melhor compreender o funcionamento dos mecanismos de proteção e vulnerabilidade ainda que em cenários negativos.

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar o papel mediador da esperança na relação entre depressão e ansiedade e a satisfação no trabalho. Sugere-se que os indivíduos estão suscetíveis aos sintomas de ansiedade e depressão em maiores níveis dado o cenário atual, tendem a diminuir a sua esperança e com a esperança enfraquecida reflete na queda da satisfação no trabalho.

A contribuição teórica deste estudo consistiu em alimentar o corpo de pesquisas que tratam do quadro atual do COVID-19, numa perspectiva de observar a interação de correntes teóricas de campos distintos, com o envolvimento da teoria da esperança. A contribuição prática desse estudo foca nos trabalhadores em geral, de forma que possam buscar desenvolver mecanismos de desenvolvimento da esperança nestes tempos sombrios para que sejam capazes de aumentar a satisfação no trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ANSIEDADE, DEPRESSÃO E O SENTIMENTO DE ESPERANÇA

Estudos que buscam compreender doenças no ambiente de trabalho já ocorrem antes do cenário de pandemia do Covid-19 vivenciado em todo o mundo. Isso porque, o mundo do trabalho tem se tornado exigente e competitivo, cada vez mais as pessoas precisam de qualificar, desenvolver habilidades e comportamentos que atendam o mercado de trabalho, além de um contexto de redução de garantias trabalhistas. Essas situações vêm provocando doenças físicas e mentais nos trabalhadores, com maior incidência em afastamentos por situações de surgimento de quadros depressivos (CORRÊA; MANOEL; RODRIGUES, 2017)

Com o surgimento da pandemia do Covid-19 em contexto mundial, as relações com o ambiente de trabalho mudaram significativamente na maioria dos postos de trabalho, isso porque

os trabalhadores passaram a conviver com medo da contaminação, medo da perda dos postos de trabalho ou mesmo medo e ou dificuldades das mudanças estruturais da forma de trabalhar. Essas circunstâncias promoveram maiores incidências de estados depressivos e de ansiedade no ambiente de trabalho.

2.2 ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO TRABALHO

O sofrimento por situações depressivas e suas relações com o ambiente de trabalho são objetos de preocupação social e organizacional. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2008) a depressão pode ser entendida como um conjunto de manifestações que podem envolver o isolamento, a presença de pensamentos negativos, ansiedade, desânimo, fadiga, insônia, sentimento de tristeza, angústia, medo, vontade de chorar. A depressão pode ser compreendida para além de um distúrbio orgânico, se apresentando como a expressão de uma inadaptação social, como um pedido de socorro (CENCI, 2004).

A depressão é um transtorno mental que acomete em sua maioria jovens e adultos, caracteriza-se pelo sentimento de culpa, desesperança, inabilidade de desfrutar momentos prazerosos, cansaço, baixa autoestima, confiança e ideias suicidas, destaca-se por ocupar o quarto lugar entre as maiores causas de incapacidade laboral a ansiedade, que é um estado emocional que reflete a criação de expectativas dos indivíduos há algum fato perturbador que fazem com que antecipem sentimentos perturbadores, principalmente em eminência de perigos e ameaças reais (FENG; ZHANG; HO, 2021).

A ansiedade e a depressão são consideradas como efeitos psicológicos indesejados em tempos da pandemia do COVID-19 (FETER et al., 2021). Estudos mencionam que a ansiedade e a depressão são consequências adicionais da alta carga de stress no trabalho vivenciada quando experimentam demandas em excesso implicando na dificuldade de gerenciamento emocional (AGUIAR-QUINTANA et al., 2021).

O trabalho pode oferecer uma tendência de transformar o sofrimento em adoecimento, o que pode ocasionar discriminação, estigma e até exclusão de trabalhadores de seus postos de trabalho (BRANT; MINAYO-GOMEZ, 2004).

2.3 ESPERANÇA

A esperança é um atributo emocional que auxilia na busca e consecução de metas e objetivos associada diretamente a sentimentos positivos como a felicidade, saúde e perseverança (ARNAU et al., 2021). A esperança auxilia na busca de caminhos alternativos para alcançar objetivos almejados com base nas percepções individuais (BRAUN-LEWENSOHN; ABU-KAF; KALAGY, 2021). Estudos indicam que esperança tem sido observada com um fator que pode reduzir a percepção de ansiedade e a depressão. Arnau et al. (2021) relataram que a esperança possui um efeito direto e significativo com a depressão e com ansiedade, que a torna um mecanismo de proteção e resiliência.

Entretanto sabe-se que em tempos pandêmicos ou de crise há uma maior tendência de sentimentos depressivos. A emergência sanitária provocada pelo COVID-19 induzira efeitos diretos na saúde mental dos indivíduos e indiretamente, através das medidas adotadas de contenção do vírus, como o isolamento social, restrições a viagem, aglomerações e confinamento residencial (HUSKY; KOVESS-MASFETY; SWENDSEN, 2020).

Foram evidenciados estudos ao redor do mundo em apresentaram uma ascensão do sofrimento psicológico relacionados a pandemia do COVID-19, por exemplo no estudo de Braun-Lewensohn et al. (2021) indicam que a conjuntura dos tempos atuais refletiram em estresse significativo que culminou em sintomas de depressão e ansiedade entre os adultos israelenses, enquanto (HUSKY; KOVESS-MASFETY; SWENDSEN, 2020) descreveram resultados em que a ansiedade e o estresse aumentaram durante o isolamento social em uma amostra com estudantes universitários franceses. (ROSSI et al., 2020) evidenciaram o aumento dos sintomas de ansiedade e depressão durante a epidemia do COVID-19 na população em geral da Itália. Neste sentido, é possível que os adultos trabalhadores se situem dentro desse cenário de altos índices de estressores emocionais provocados pela pandemia do COVID-19, e por estas razões pensa-se que os sentimentos de ansiedade e depressão, diminuem os sentimentos de esperança, postula-se as seguintes hipóteses:

H1: A depressão está associada negativamente a esperança

H2: A ansiedade está associada negativamente a esperança

2.4 SATISFAÇÃO NO TRABALHO

A satisfação no trabalho é vista como um envolvimento positivo percebido referente a análise individual da repercussão do trabalho (YILMAZ, 2021). Demonstra portanto o contentamento do trabalhador com relação a sua experiência profissional, e está altamente relacionada a qualidade de vida no trabalho (BULIŃSKA-STANGRECKA; BAGIEŃSKA, 2021). Estudos relatam que esperança pode aumentar os sentimentos de satisfação no trabalho como encontrado em uma amostra qualitativa entre os profissionais de saúde (DUGGLEBY; COOPER; PENZ, 2009).

A relação positiva entre esperança e satisfação no trabalho pode ser provável uma vez que o sentimento de esperança proporciona ao indivíduo a definição de caminhos, direcionamento ao atendimento de objetivos desejados. Intensifica-se ainda tal proposição o fato de que há um movimento do mercado em buscar uma força de trabalho mais saudável e motivada para vivenciar o mercado cada vez mais competitivo, isso porque já é senso comum que a qualidade de vida no trabalho está relacionada a satisfação profissional dos trabalhadores e possivelmente a percepção do sentimento de esperança para vencer as barreiras cotidianas (COSTA; FERRAZ, 2020).

H3: A esperança está associada positivamente a satisfação no trabalho

Embora há uma gama de estudos que sugerem que as mulheres possuem mais satisfação no trabalho do que os homens como a pesquisa seminal de Clark (1997) e mais recentemente estudos como os de Fernández Puente e Sánchez-Sánchez (2021) e de Hauret e Williams (2017) corroboram com as evidências encontradas por Clark (1997) na qual a satisfação no trabalho perdura em maiores níveis entre as mulheres. Há estudos que mencionam ainda um declínio maior dos níveis de esperança no decorrer do tempo entre a mulheres do que entre os homens (HEAVEN; JOSEPH, 2008). Chang (2003) relatou diferenças significativas de gênero no desenvolvimento da esperança utilizando-se dos componentes agência e caminhos.

Por este ângulo, pensa-se que a variável sexo pode atuar como uma variável moderadora entre a esperança e satisfação no trabalho, portanto testa-se a seguinte hipótese:

H4: A variável sexo atua como moderadora na relação entre esperança e satisfação no trabalho.

2.5 O PAPEL MEDIADOR DA ESPERANÇA

Postula-se ainda que existam efeitos indiretos negativos sentenciados pela esperança. Chang e DeSimone (2001) utilizaram a esperança em um modelo de mediação e encontraram que tal construto, possui efeito indireto em sintomas depressivos. Baixos níveis de esperança podem parar as pessoas e minimizar ou bloquear a possibilidade de encontrar soluções; a sensação de sucesso contribui para fortalecer resultados obtidos e criar um histórico de prazer e esperança para as pessoas que encontraram alternativas Para as pessoas que não encontraram alternativas pode-se acumular um histórico de configurações emocionais negativas (COSTA; FERRAZ, 2020).

Propõe-se, nesse sentido, que o sentimento de ansiedade e a depressão dos trabalhadores em tempos de pandemia diminuam a percepção de esperança, e que os indivíduos com a esperança diminuída tendem a sentir-se menos satisfeitos em relação ao seu trabalho. Assim, teoriza-se que:

H5: A esperança medeia a relação entre ansiedade e satisfação no trabalho

H6: A esperança medeia a relação entre depressão e satisfação no trabalho

Figura 1 - Modelo estrutural

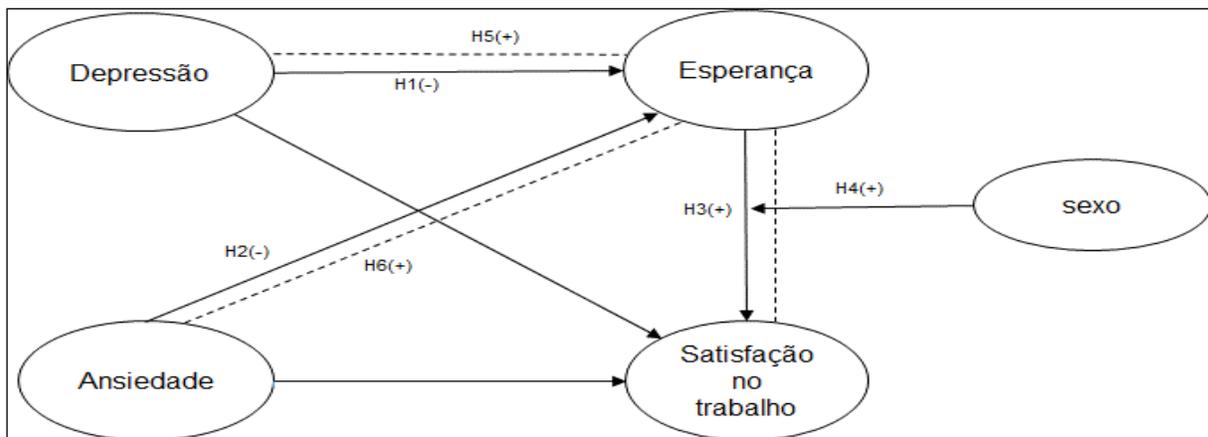


Figura 1. Modelo estrutural

Legenda: — Relações diretas

----- Relações de mediação

3. METODOLOGIA

3.1 DADOS DA PESQUISA

O objetivo deste estudo foi analisar o papel mediador da esperança nas relações de ansiedade e depressão e a satisfação no trabalho no contexto da pandemia do COVID-19. Para atingir esse objetivo realizou-se uma pesquisa de corte transversal e de natureza quantitativa. Nesta pesquisa, o público-alvo foram trabalhadores que estavam atuando no momento da pesquisa no mercado de trabalho, concentrado nas regiões centro oeste, norte e sudeste do Brasil. Utilizou-se um questionário eletrônico para coletar os dados, através da técnica bola de neve, divulgado por meio de compartilhamento de postagem nas redes sociais: Facebook, Twitter e Instagram e através de

links distribuídos em grupos de WhatsApp. A referida coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2021, através de uma plataforma online (google forms). A amostra utilizada no estudo apresentou as seguintes características demográficas: das 234 observações válidas, 76,7% do sexo feminino e 23,3% do sexo masculino. 32,2% tinham idade entre os 18 aos 24 anos, 14,8% dos 25 aos 29 anos, 42,4% dos 30 aos 45 anos e 10,2% dos 46 a 60 anos. A escolaridade situou-se de apenas 0,8 com ensino fundamental, 32,2% com ensino médio/técnico, 38,1% ensino superior e 28,8% de pós-graduados. Com relação a renda, 30,09% possuíam renda de 1 a 2 salários-mínimos, 44,9% de 2 a 6 salários mínimos, 22% de 6 a 19 salários mínimos, 1,3% de 19 a 29 salários mínimos e 0,8% acima de 29 salários mínimos

As medidas utilizadas para a pesquisa foram as escalas dos seguintes construtos: ansiedade, depressão, esperança e satisfação no trabalho, as quais apresentam-se a seguir:

a) Ansiedade: uma escala de 3 itens foi utilizada a qual foi construída por Vignola e Tucci (2014). As opções de respostas foram dispostas em uma escala Likert de 5 pontos;

b) Depressão: a depressão foi medida através da aplicação de uma escala de 3 itens adaptada e validada por Vignola e Tucci (2014). As opções de resposta foram dispostas em uma escala Likert de 5 pontos;

c) Esperança: Foi utilizada uma escala de 3 itens originalmente de Herth (1989) validada em português por Sartore e Grossi (2008). As opções de respostas foram apresentadas em uma escala Likert de 5 pontos.

d) Satisfação no trabalho: Foi utilizada uma escala de 6 itens, proposta por Price e Mueller, (1981). As possibilidades de respostas foram apresentadas em uma escala Likert de 5 pontos.

Os dados foram analisados através da técnica de modelagem de equações estrutural valendo-se da estimativa dos mínimos quadrados parciais (Partial Least Squares, PLS) de forma a testar as relações hipotetizadas no modelo. Bido e Silva (2019) defendem que a utilização desta técnica é justificada em amostras menores e prevendo de possíveis anormalidade de dados.

Para elaborar a análise seguiu-se o recomendado por Hair, Risher, Sarstedt, e Ringle, (2019) examinando os componentes da confirmatória. Para tanto, investigou-se a validade convergente onde verificou-se as cargas fatoriais dos indicadores, a variância média extraída (AVE), o Alfa de Cronbach (AC) a Confiabilidade Composta (CR) e a Correlação de Sperman. Prosseguiu-se executando a validade discriminante pelos critérios de Fornell e Larcker (1981) e o *Hacio Heterotrait Monotrait* (HTMT) de Henseler, Ringle e Sarstedt (2015). Para finalizar foi feita análise do modelo de mensuração, realizando o teste de hipóteses e observando a qualidade do ajuste de modelo através do R^2 , a validade preditiva Q^2 e a mensuração dos efeitos utilizando-se o f^2 . Além disso, foi observada a presença de multicolineariedade através do fator de inflação de variância (VIF).

4. RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DE COMPONENTES CONFIRMATÓRIA

Para realizar a análise dos resultados foram obedecidos o indicado por Hair, Risher, Sarstedt, e Ringle (2019). Inicialmente, procedeu-se a análise fatorial confirmatória (CFA), de forma a validar os componentes do modelo estrutural. Nesse sentido, averiguou-se as

propriedades de validade convergente, carregando as cargas fatoriais das variáveis latentes (HAIR et al., 2019). Excluiu-se na primeira rodada os indicadores ST02 e ST04 por apresentarem carga fatorial menor que 0,708.

Tabela 1 – Matriz de cargas fatoriais

| Construtos | Código | Carga Fatorial | Indicadores Adaptados | Referências |
|------------------------|--------|----------------|---|--------------------------|
| SATISFAÇÃO NO TRABALHO | ST1 | 0,615 | ST1. De um modo geral, estou satisfeito com o meu trabalho. | Price e Mueller, (1981) |
| | ST2 | EXCLUÍDO | ST2. Eu acho que existem muitos outros trabalhos que são mais interessantes do que o meu. | |
| | ST3 | 0,796 | ST3. Meu trabalho atual atende as expectativas que eu tinha antes de começar. | |
| | ST4 | EXCLUÍDO | ST4. Eu gostaria de ter outro emprego porque eu não estou satisfeito. | |
| | ST5 | 0,840 | ST5. Meu trabalho atual é agradável. | |
| | ST6 | 0,837 | ST6. Acho que o meu trabalho atual é interessante e fascinante. | |
| DEPRESSÃO | D1 | 0,693 | D1. Eu percebi que eu era uma pessoa de pouco valor. | Vignola e Tucci (2014) |
| | D2 | 0,839 | D2. Eu percebi que a vida não tinha sentido. | |
| | D3 | 0,856 | D3. Eu não tinha vontade de fazer nada. | |
| ANSIEDADE | A1 | 0,874 | A1. Eu senti que ia entrar em pânico. | |
| | A2 | 0,912 | A2. Eu senti medo sem motivo | |
| | A3 | 0,842 | A3. Eu tive tremedeira ou senti o coração acelerado. | |
| ESCALA DE ESPERANÇA | E1 | 0,830 | E1. Eu estou otimista quanto à vida. | Sartorel e Grossi (2008) |
| | E2 | 0,762 | E2. Eu não tenho medo do meu futuro. | |
| | E3 | 0,793 | E3. Eu consigo ver possibilidades em meio às dificuldades. | |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Prosseguindo com as análises, foram constatados os indicadores da variância média extraída (AVE), que devem ter a configuração acima de 0,5 para referendar tal medida, o que foi demonstrada nos resultados como pode-se observar na Tabela 2 (HAIR et al., 2019). Outro indicador da validade convergente examinado, foi a confiabilidade composta que deve figurar acima de 0,70 até o limite máximo de 0,95, valores que foram alcançados nos construtos propostos. (HAIR et al., 2019).

Adicionalmente, foi verificada a consistência interna do questionário através do Alfa de Cronbach, cujos valores devem ser acima de 0,70 até 0,95, observa-se que os indicadores obedeceram tal ao critério na Tabela 2. (HAIR et al., 2019). A propriedade da validade

discriminante foi encontrada observando os valores da raiz quadrada da variância média extraída demonstrada na diagonal, em que ao comparar com outros valores, os dispostos nessa colocação devem ser maiores, evidência relatada na Tabela 2, por meio do critério recomendado por Fornell e Larcker (1981).

Tabela 2 - Validade convergente e validade discriminante por Fornell e Larcker (1981)

| | 1 | 2 | 3 | 4 |
|--------------------------|--------|--------|-------|-------|
| 1 - Ansiedade | 0,877 | | | |
| 2 - Depressão | 0,509 | 0,799 | | |
| 3 - Esperança | -0,401 | -0,537 | 0,795 | |
| 4 - Satisfação Trabalho | -0,308 | -0,447 | 0,467 | 0,778 |
| Variância Média Extraída | 0,768 | 0,639 | 0,633 | 0,605 |
| Alfa de Cronbach | 0,851 | 0,713 | 0,712 | 0,781 |
| Confiabilidade Composta | 0,909 | 0,840 | 0,838 | 0,858 |
| Rhoa | 0,880 | 0,730 | 0,726 | 0,817 |

Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: Na diagonal encontram-se a raiz quadrada das variâncias médias extraídas, uma vez que quando esses valores são superiores às correlações entre os construtos (valores fora da diagonal), nota-se a existência de validade discriminante.

Concomitantemente, para avaliar a validade discriminante, valeu-se também do critério *Racio Heterotrait Monotrait* (HTMT), o qual deve-se encontrar valores acima de 0,85 conforme sugerido por Henseler et al. (2015). Os resultados atenderam a essa exigência conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Validade discriminante *Racio Heterotrait – Monotrait* por Henseler et al. (2014)

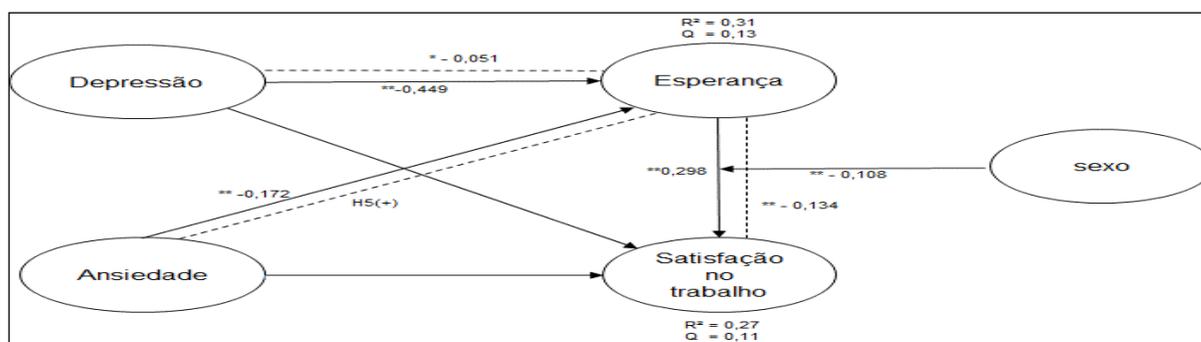
| | 1 | 2 | 3 | 4 |
|-------------------------|-------|-------|-------|---|
| 1 - Ansiedade | | | | |
| 2 - Depressão | 0,625 | | | |
| 3 - Esperança | 0,504 | 0,725 | | |
| 4 - Satisfação Trabalho | 0,385 | 0,591 | 0,599 | |

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 ANÁLISE DO MODELO DE MENSURAÇÃO

As hipóteses desse trabalho foram testadas utilizando-se da técnica da modelagem de equações estruturais com estimativa dos mínimos quadrados parciais (Partial Least Squares, PLS), cujos resultados são apresentados na Figura 2.

Figura 2 - Modelo estrutural (teste das hipóteses)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: ____ Relação Direta

-----Relação Mediadora

Nota: ** p-valor < 0,01; * p-valor < 0,05; R² -Coeficiente de determinação; Q² - Relevância preditiva.

Tabela 4 - Efeitos diretos e indiretos

| Efeitos diretos | Hipóteses | Resultados | |
|-------------------------------------|-----------|---------------|--------------|
| | | Coefficientes | Valores de P |
| Ansiedade-> Esperança | H1(-) | -0,172 | 0,008 |
| Depressão-> Esperança | H2(-) | -0,449 | 0,000 |
| Esperança -> Satisfação no trabalho | H3(+) | 0,298 | 0,000 |

| Efeitos indiretos | Hipóteses | Resultados | |
|-------------------------------------|-----------|---------------|--------------|
| | | Coefficientes | Valores de P |
| Ansiedade -> Esperança ->Satisfação | H5 (-) | -0,051 | 0,041 |
| Depressão -> Esperança ->Satisfação | H6 (-) | -0,134 | 0,001 |

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa. Nota: ** p-valor < 0,01; * p-valor < 0,05.

Tabela 5 - Teste dos efeitos moderadores - Resultados com variáveis de controle

| Relação Estrutural | Hipóteses | Gardner et. al (2017, p.614) | F ² | Coef. | Valores de P |
|-----------------------------|-----------|------------------------------|----------------|--------|--------------|
| SEXO Moderador ->Satisfação | H4 | XZ | 0,012 | -0,108 | 0,040 |
| Esperança -> Satisfação | | X | | | |
| Sexo -> Satisfação | | Z | | | |

Fonte: Elaborado pelos autores. Legenda: X= variável independente, Z = Variável Moderadora, XZ = termo multiplicativo ou interação. Nota: ** p-valor < 0,01; * p-valor < 0,05. F

Extrai-se das Tabelas 4 e 5 que todas as hipóteses testadas foram estatisticamente significantes. Para avaliar a qualidade do ajuste do modelo conforme podemos observar na figura 2 foram utilizados os seguintes balizadores: R², Q² e f². O R² indica o percentual de variância explicada pelos construtos do modelo e seguindo a classificação de Cohen (1988) consideramos 0,02 como pequeno, 0,15 como médio e 0,26 como grande. Nos resultados apresentados o R² dos construtos esperança e satisfação situaram-se com 31% e 27% da variância explicada respectivamente, ambos classificados como um alto poder explicativo.

Com relação ao Q², consideram-se aceitáveis quando superiores a zero. Nesta pesquisa, os construtos esperança e satisfação apresentaram valores de 0,13 e 0,11 respectivamente, atendendo, portanto, a exigência do critério Q². Para verificar o f², Cohen (1988) classifica os efeitos como 0,02 fraco, 0,15 moderado e 0,35 forte. Os resultados demonstraram que a relação entre ansiedade e esperança possuíam um f² de 0,03 considerado fraco, depressão e esperança 0,21, classificado

como moderado e esperança e satisfação 0,10 considerado como moderado. Com relação ao efeito moderador foi observado o indicado por Hair et al. (2019) $f^2 = 0,005$ como pequeno; $f^2 = 0,010$ como médio; $f^2 = 0,025$ como grande. Nessa pesquisa o efeito moderador de sexo, na relação entre esperança e satisfação no trabalho foi de 0,012 classificado como um efeito médio. Averiguou-se ainda o fator de Inflação de Variância (VIF), que constata a presença de multicolinearidade do modelo, considerando que nesta pesquisa os valores VIF para todos os indicadores do modelo foram menores do que 3, variando entre 1,00 e 1,887 sendo considerados pertinentes ao recomendado pela literatura (HAIR et al., 2019).

4.3 DISCUSSÕES

Com base nos resultados apresentados, infere-se que a hipótese 1, que avaliou a relação negativa entre ansiedade e esperança, foi suportada ($\Gamma = -0,172$; $f^2 = 0,03$; $p < 0,01$). Assim como a hipótese 2 que propôs que a depressão diminui a esperança foi suportada ($\Gamma = -0,449$; $f^2 = 0,21$; $p < 0,00$). Esses resultados diferem do encontrado por Arnau et al. (2021) em que tal pesquisa revelou que tanto a ansiedade quanto a depressão não influenciaram significativamente na esperança, embora os autores reforçam que os resultados foram inconclusivos.

A hipótese 3 testou a relação positiva entre esperança e satisfação no trabalho e foi suportada (Γ de 0,298, $f^2 = 0,10$, $p < 0,00$). Os resultados dessa hipótese corroboraram com os achados de Law e Guo (2016) em uma amostra com agentes prisionais de Taiwan e com os resultados de Hirschi (2014) em que em ambos estudos a esperança estava positivamente relacionada a satisfação no trabalho. Tais evidências indicam que os sentimentos de esperança acionam dispositivos de respostas aos percalços encontrados, desenhando possibilidade de trajetórias de sucesso na consecução dos objetivos traçados. Quando a pessoa encontra entraves ou obstáculos para atingir os objetivos, a esperança pode reconfigurar as emoções positivas e atribuir prazer para continuidade da caminhada, para o encontro de rotas e alternativas para os desafios encontrados (COSTA; FERRAZ, 2020).

A hipóteses 4 sugeriu o efeito moderador de sexo na relação entre esperança e satisfação e foi suportada com (Γ de - 0,108, $f^2 = 0,012$, $p < 0,05$). O sexo atuou enfraquecendo a relação positiva entre esperança e satisfação no trabalho. Embora há estudos que evidenciam que não há diferenças significativas para os níveis de esperança entre os gêneros, a possível explicação para esse resultado, concentra-se na percepção de que a esperança no contexto atual pode estar sendo vivenciada de formas diferentes entre homens e mulheres, isso por que as mulheres estão duas vezes mais sujeitas a níveis elevados de depressão e ansiedade no trabalho que os homens, segundo a pesquisa de Arcand, Juster, Lupien, e Marin (2020) o que por sua vez diminui a esperança, impactando na satisfação do trabalhado. As transformações que ocorreram no cenário trabalhista para responder a demanda criada pela pandemia, como home office, uso de máscara, uso de tecnologias digitais, envolvendo ainda ameaças de desemprego pela crise econômica, supõe-se que podem afetar os sentimentos de esperança, assim como, a satisfação no trabalho entre os gêneros.

A hipótese 5 propôs que a esperança medeia negativamente a relação entre ansiedade e satisfação no trabalho foi suportada com um coeficiente de caminhos ($\Gamma = -0,051$; $p < 0,05$). Enquanto a hipótese 6 sugeriu a mediação de ansiedade e satisfação no trabalho via esperança, e foi suportada ($\Gamma = -0,134$ $p < 0,01$). A explicação para este resultado consiste no fato de que quando os indivíduos se deparam com sentimentos opressores como ansiedade e depressão, exacerbados pelo contexto atual da pandemia do COVID-19, tendem a diminuir os sentimentos de esperança.

Este fato corrobora com disposto por Costa e Ferraz (2020), ao retratarem que níveis de esperança atenuados, refletem a ausência de mecanismos que vislumbrem caminhos alternativos para o enfrentamento das tensões e dificuldades, despertando a sensação de fracassos, o que nesse caso, reduz a percepção de satisfação no trabalho

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A peça central desta pesquisa consistiu em analisar os efeitos indiretos negativos da esperança nas relações da ansiedade e depressão e a satisfação no trabalho. Os resultados encontrados neste estudo reportaram que a ansiedade e a depressão em tempos de pandemia do COVID-19 diminuíram a esperança dos trabalhadores enquanto a esperança aumenta a satisfação laboral.

Por outro lado, as hipóteses indiretas demonstraram uma importante conexão da esperança, como um gatilho mediador nas relações entre ansiedade e satisfação no trabalho e entre depressão e satisfação no trabalho. As evidências sugerem que embora a esperança possa aumentar a satisfação, este construto não é suficientemente capaz de transformar a relação negativa direta entre depressão e ansiedade e a satisfação no trabalho. Isso por que ao experienciar situações estressoras emocionais evocadas pela crise emergencial sanitária a qual vivencia-se no atual momento, os indivíduos trabalhadores tendem a ter a sua esperança diminuída, conseqüentemente reduzem a satisfação no trabalho. Adicionalmente verificou-se que o sexo atua como moderador da relação entre esperança e satisfação no trabalho.

Desse modo, a presente pesquisa implicou contribuições teóricas importantes, ao revelar primeiramente que a ansiedade e a depressão diminuem a esperança, mas que a esperança, mesmo em tempo de COVID 19 pode aumentar a satisfação no trabalho. Fornece indícios para compreender que o sexo atua como um efeito moderador, enfraquecendo a relação entre esperança e satisfação no trabalho. E finalmente, esclareceu-se que a ansiedade e a depressão impactam na escassez da esperança, que por sua vez atua como um mecanismo que limita a satisfação no trabalho.

Este estudo possui limitações e oferece também oportunidades para futuras pesquisas. Primeiro, os resultados deste estudo foram realizados sem as variáveis de controle, em pesquisas futuras a população do estudo poderia ser controlada para verificar possíveis efeitos nas relações. Em segundo, o estudo analisou o sexo como variável moderadora, em pesquisas futuras podem ser utilizadas outras variáveis categóricas que possam associar às diferentes relações. Em terceiro lugar a amostra majoritariamente composta com o gênero feminino pode influenciar resultados, em estudos futuros a amostra poderia ser mais heterogênea

As contribuições práticas deste estudo focam primeiramente para os trabalhadores que desejam aumentar seu nível de satisfação no trabalho a buscarem mecanismos que desenvolvam a sua esperança. Assim como, a implementação de políticas na empresa que atuam na saúde mental e emocional dos seus trabalhadores de forma a minimizar os sintomas de depressão e ansiedade e paralelamente contribuam com o aumento da esperança atuando com estratégias diferencia de acordo com o gênero do colaborador o que conseqüentemente incorrerá em maior satisfação no trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR-QUINTANA, T. et al. Do job insecurity, anxiety and depression caused by the COVID-19 pandemic influence hotel employees' self-rated task performance? The moderating role of employee resilience. **International Journal of Hospitality Management**, v. 94, 2021. DOI: 10.1016/j.ijhm.2021.102868.
- ARCAND, M. et al. Gender roles in relation to symptoms of anxiety and depression among students and workers. **Anxiety, Stress and Coping**, v. 33, n. 6, p. 661–674, 2020. DOI: 10.1080/10615806.2020.1774560.
- ARNAU, R. C. et al. **Efeitos longitudinais da esperança na depressão e ansiedade: uma análise de variável latente**. [S. l.], v. 75, p. 43–64, 2021.
- BIDO, D. S.; SILVA, D. D. SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 488–536, 2019. DOI: 10.13058/raep.2019.v20n2.1545.
- BRANT, L. C.; MINAYO-GOMEZ, C. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 213–223, 2004. DOI: 10.1590/s1413-81232004000100021.
- BRAUN-LEWENSOHN, O.; ABU-KAF, S.; KALAGY, T. Hope and Resilience During a Pandemic Among Three Cultural Groups in Israel: The Second Wave of Covid-19. **Frontiers in Psychology**, v. 12, n. May 2020, p. 1–12, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.637349.
- BULIŃSKA-STANGRECKA, H.; BAGIEŃSKA, A. The role of employee relations in shaping job satisfaction as an element promoting positive mental health at work in the era of covid-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1–19, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18041903.
- CENCI, C. M. B. **Depressão e contexto de trabalho**. Aletheia, p. 31–44, 2004.
- CHANG, E. C. A critical appraisal and extension of hope theory in middle-aged men and women: Is it important to distinguish agency and pathways components? *Journal of Social and Clinical Psychology*, v. 22, n. 2, p. 121–143, 2003. DOI: 10.1521/jscp.22.2.121.22876.
- CHANG, E. C.; DESIMONE, S. L. The influence of hope on appraisals, coping, and dysphoria: A test of hope theory. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 20, n. 2, p. 117–129, 2001. DOI: 10.1521/jscp.20.2.117.
- CHOI, E. P. H.; HUI, B. P. H.; WAN, E. Y. F. Depression and anxiety in Hong Kong during covid-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17103740.
- COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2. ed. New York, NY: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.
- CORRÊA, C. R.; MANOEL, C.; RODRIGUES, L. **Depressão e trabalho: revisão da literatura nacional de 2010 e 2014**. *Página*, v. 8, n. 1, p. 65, 2017. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/773>.

- COSTA, E. de S.; FERRAZ, F. T. Bem-estar, esperança e trabalho humano / Well-being, hope and human work. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2891–2908, 2020. DOI: 10.34140/bjbv2n3-069.
- DUGGLEBY, W.; COOPER, D.; PENZ, K. Hope, self-efficacy, spiritual well-being and job satisfaction. **Journal of Advanced Nursing**, v. 65, n. 11, p. 2376–2385, 2009. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2009.05094.x.
- FENG, S.; ZHANG, Q.; HO, S. M. Y. Fear and anxiety about COVID-19 among local and overseas Chinese university students. **Health and Social Care in the Community**, n. January, p. 1–10, 2021. DOI: 10.1111/hsc.13347.
- FERGUSON, K.; FROST, L.; HALL, D. Predicting Teacher Anxiety, Depression, and Job Satisfaction. **Journal of Teaching and Learning**, v. 8, n. 1, 2012. DOI: 10.22329/jtl.v8i1.2896.
- FERNÁNDEZ PUENTE, A. C.; SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, N. How Gender-Based Disparities affect Women’s Job Satisfaction? Evidence from Euro-Area. **Social Indicators Research**, n. 0123456789, 2021. DOI: 10.1007/s11205-021-02647-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-021-02647-1>.
- FETER, N. et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. **Public Health**, v. 190, p. 101–107, 2021. DOI: 10.1016/j.puhe.2020.11.013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.11.013>.
- FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, v. 18, n. 1, p. 39–50, 1981. DOI: 10.2307/3151312.
- HAIR, J. F. et al. When to use and how to report the results of PLS-SEM. **European Business Review**, v. 31, n. 1, p. 2–24, 2019. DOI: 10.1108/EBR-11-2018-0203.
- CHOI, E. P. H.; HUI, B. P. H.; WAN, E. Y. F. Depression and anxiety in Hong Kong during covid-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17103740.
- COHEN, J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. 2. ed. New York, NY: **Lawrence Erlbaum Associates**, 1988.
- CORRÊA, C. R.; MANOEL, C.; RODRIGUES, L. **Depressão e trabalho: revisão da literatura nacional de 2010 e 2014**. *Página*, v. 8, n. 1, p. 65, 2017. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/773>.
- COSTA, E. de S.; FERRAZ, F. T. Bem-estar, esperança e trabalho humano / Well-being, hope and human work. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2891–2908, 2020. DOI: 10.34140/bjbv2n3-069.
- DUGGLEBY, W.; COOPER, D.; PENZ, K. Hope, self-efficacy, spiritual well-being and job satisfaction. **Journal of Advanced Nursing**, v. 65, n. 11, p. 2376–2385, 2009. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2009.05094.x.
- FENG, S.; ZHANG, Q.; HO, S. M. Y. Fear and anxiety about COVID-19 among local and overseas Chinese university students. **Health and Social Care in the Community**, n. January, p. 1–10, 2021. DOI: 10.1111/hsc.13347.

- FERGUSON, K.; FROST, L.; HALL, D. Predicting Teacher Anxiety, Depression, and Job Satisfaction. **Journal of Teaching and Learning**, v. 8, n. 1, 2012. DOI: 10.22329/jtl.v8i1.2896.
- FERNÁNDEZ PUENTE, A. C.; SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, N. How Gender-Based Disparities affect Women's Job Satisfaction? Evidence from Euro-Area. **Social Indicators Research**, n. 0123456789, 2021. DOI: 10.1007/s11205-021-02647-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-021-02647-1>.
- FETER, N. et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. **Public Health**, v. 190, p. 101–107, 2021. DOI: 10.1016/j.puhe.2020.11.013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.11.013>.
- FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, v. 18, n. 1, p. 39–50, 1981. DOI: 10.2307/3151312.
- HAIR, J. F. et al. When to use and how to report the results of PLS-SEM. **European Business Review**, v. 31, n. 1, p. 2–24, 2019. DOI: 10.1108/EBR-11-2018-0203.
- HAURET, L.; WILLIAMS, D. R. Cross-National Analysis of Gender Differences in Job Satisfaction. **Industrial Relations**, v. 56, n. 2, p. 203–235, 2017. DOI: 10.1111/irel.12171.
- HEAVEN, P.; CIARROCHI, J. Parental Styles, gender and the development of hope and Self-Esteem. **European Journal Personality**, v. 22, p. 707–724, 2008. DOI: 10.1002/per.
- HENSELER, J.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 43, n. 1, p. 115–135, 2015. DOI: 10.1007/s11747-014-0403-8.
- HIRSCHI, A. Hope as a Resource for Self-Directed Career Management: Investigating Mediating Effects on Proactive Career Behaviors and Life and Job Satisfaction. **Journal of Happiness Studies**, v. 15, n. 6, p. 1495–1512, 2014. DOI: 10.1007/s10902-013-9488-x.
- HUSKY, M. M.; KOVESS-MASFETY, V.; SWENDSEN, J. D. Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement. **Comprehensive Psychiatry**, v. 102, p. 152191, 2020. DOI: 10.1016/j.comppsy.2020.152191. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2020.152191>.
- KUMAR, P. et al. Working in lockdown: the relationship between COVID-19 induced work stressors, job performance, distress, and life satisfaction. **Current Psychology**, 2021. DOI: 10.1007/s12144-021-01567-0.
- LAW, F. M.; GUO, G. J. Correlation of hope and self-efficacy with job satisfaction, job stress, and organizational commitment for correctional officers in the Taiwan prison system. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 60, n. 11, p. 1257–1277, 2016. DOI: 10.1177/0306624X15574997.
- PRICE, J. L.; MUELLER, C. W. A causal model of turnover. **Academy of Management Journal**, v. 24, n. 3, p. 543–565, 1981.
- ROSSI, R. et al. COVID-19 Pandemic and Lockdown Measures Impact on Mental Health Among the General Population in Italy. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, n. August, p. 7–12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00790>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SARTORE, A. C.; GROSSI, S. A. A. Herth hope index - Instrument adapted and validated to Portuguese. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 42, n. 2, p. 227–232, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342008000200003>. Acesso em: 4 jul. 2023.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, v. 155, n. 1, p. 104–109, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>. Acesso em: 4 jul. 2023.

YILMAZ, A. **Burnout, satisfação no trabalho e ansiedade-depressão entre médicos de família : um estudo transversal**. [S. l.], v. 7, n. 5, p. 952–956, 2021